



PREFEITURA DE SANTOS
Secretaria de Educação



UME: AVELINO DA PAZ VIEIRA

ANO: 6 A, B, C

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa

PROFESSORA: RENATA HAIEK

PERÍODO DE 03/07/2020 A 16/07/2020

ROTEIRO DE ESTUDO/ATIVIDADES

Leia o conto a seguir e responda às questões 1 a 10.

Os cegos e o elefante, de Heloísa Prieto

Numa cidade da Índia viviam sete sábios cegos. Como seus conselhos eram excelentes, todas as pessoas que tinham problemas os consultavam. Embora fossem amigos, havia uma certa rivalidade entre eles, que de vez em quando discutiam sobre qual seria o mais sábio.

Certa noite, depois de muito debaterem acerca da verdade da vida, e não chegarem a um acordo, o sétimo sábio ficou tão aborrecido que resolveu ir morar sozinho numa caverna da montanha. Disse aos companheiros:

- Somos cegos para que possamos ouvir melhor e compreender melhor que as outras pessoas a verdade da vida. E, em vez de aconselhar os necessitados,

vocês ficam aí brigando como se quisessem ganhar uma competição. Não aguento mais! Vou-me embora.

No dia seguinte, chegou à cidade um comerciante montado num elefante imenso. Os cegos jamais haviam tocado nesse animal e correram para a rua ao encontro dele.

O primeiro sábio apalpou a barriga do bicho e declarou:

- Trata-se de um ser gigantesco e muito forte! Posso tocar em seus músculos e eles não se movem: parecem paredes.

- Que bobagem! - disse o segundo sábio, tocando na presa do elefante. - Este animal é pontudo como uma lança, uma arma de guerra. Ele se parece com um tigre-dente-de-sabre!

- Ambos se enganam! - retrucou o terceiro sábio, que apalpava a tromba do elefante. - Este animal é idêntico a uma serpente! Mas não morde, porque não tem dentes na boca. É uma cobra mansa e macia.

- Vocês estão totalmente alucinados! - gritou o quinto sábio, que mexia nas orelhas do elefante. - Este animal não se parece com nenhum outro. Seus movimentos são ondeantes, como se seu corpo fosse uma enorme cortina ambulante!

- Vejam só! Todos vocês, mas todos mesmo, estão completamente errados! - irritou-se o sexto sábio, tocando a pequena cauda do elefante. - Este animal é como uma rocha com uma cordinha presa no corpo. Posso até me pendurar nele.

E assim ficaram debatendo, aos gritos, os sábios, durante horas e horas. Até que o sétimo sábio cego, o que habitava agora a montanha, apareceu conduzido por uma criança. Ouvindo a

discussão, ele pediu ao menino que desenhasse no chão a figura do elefante. Quando tateou os contornos do desenho, percebeu que todos os sábios estavam certos e errados ao mesmo tempo. Agradeceu ao menino e afirmou:

- Assim os homens se comportam diante da verdade. Pegam apenas uma parte, pensam que é o todo e continuam sempre tolos.

1- Qual é a época em que se desenvolve a narrativa?

2- O texto é narrado em _____ pessoa.

3- Por que as pessoas procuravam os sábios cegos?

4- Apesar da amizade que havia entre os sábios, também existia um problema. Qual era esse problema?

5- Por que um dos cegos se revoltou contra os companheiros?

6- Segundo o cego que se revoltou, para que deveria servir a cegueira deles?

7- Por serem cegos, os sábios usaram o tato para tentar conhecer o animal. Por que, mesmo fazendo uso de um importante órgão dos sentidos, eles não conseguiram compreender o que é o animal?

8- Por que o sétimo sábio conseguiu ter uma percepção diferente da dos companheiros?

9- Explique a afirmação: "todos os sábios estavam certos e errados".

10 - Explique, com suas palavras, como os homens se comportam diante da verdade?

11- Releia o trecho.

E assim ficaram debatendo, aos gritos, os sábios, durante horas e horas. Até que o sétimo sábio cego, o que habitava agora na montanha, apareceu conduzido por uma criança. Ouvindo a discussão, ele pediu ao menino que desenhasse no chão a figura do elefante.

A quem se refere o pronome **ele**?

12- De acordo com o ensinamento que o texto nos transmite, como devemos agir diante de um problema da vida?